

Os Anos da Evolução

SÃO 15 ANOS DE UMA HISTÓRIA JÁ NADA CURTA AQUELA QUE O 'CURTAS VILA DO CONDE' CUMPRE NA PRÓXIMA EDIÇÃO, ENTRE 7 E 15 DE JULHO, A REALIZAR NO RESPECTIVO AUDITÓRIO MUNICIPAL DA CIDADE, AQUELE QUE É O EPICENTRO DE UM DOS MAIS CARISMÁTICOS FESTIVAIS DE CINEMA DO PAÍS.

por David MARIANO



Durante esta década e meia, o Curtas Vila do Conde evoluiu e manteve uma filosofia de programação atenta aos processos de mudança artísticos e às diversas linguagens cinematográficas emergentes (cada vez mais contaminadas pelo vídeo, artes plásticas e performance), tendência que continua a ser, segundo a direcção, uma das principais componentes do próximo festival.

Tributo ao 'exploitation cinema'

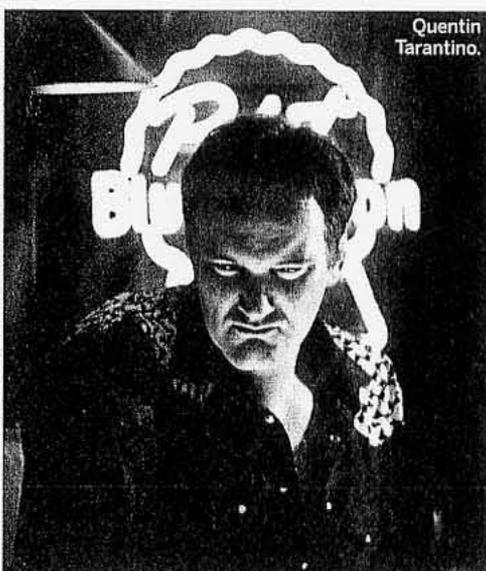
Construído em torno das secções Competição Nacional e Internacional que Miguel Dias, um dos directores, afirma serem sempre especiais, o Curtas Vila do Conde destaca-se este ano por

testear mundial da obra de Peter Hutton: *At Sea*. Este cineasta experimental vem a Portugal discursar sobre o seu trabalho e será aí figura maior, apresentando cerca de seis filmes (alguns dos quais em filmes concerto). Contudo, Miguel Dias é peremptório: *Under Hitchcock*, a exposição que terá lugar na Solar - Galeria de Arte Cinemática, sobre a obra do mestre do suspense, é uma das grandes curiosidades deste ano, que devolve a diversas interpretações dos filmes do cineasta pela mão de outros artistas e realizadores, seja através de imagens, esculturas e instalações, seja através de peças de animação concretizadas por nomes como Tobias Anderson. Também a *Take One!*,

velam nomes geralmente desconhecidos a grande público português ou até europeu. Entre eles estão Peter Whitehead, autor pouco conhecido em Portugal, e que, segundo Miguel Dias, retratou muito bem o universo pop e contra-cultura dos anos 60 (com um título paradigmático dessa época: *Tonight Lets Make Love in London*); David Lynch, de quem podemos observar curtas experimentais que atravessam toda a sua carreira; e Anna Sanders, que não é o nome de uma cineasta, é si uma casa de produção onde se aninha um colectivo de artistas, tais como Pierre Huyghe, Philippe Parreno, Dominique Gonzalez Forster ou até Apichatpong Weerasethakul.



Alfred Hitchcock



Quentin Tarantino

Música e cinema

Na Competição Internacional, regressam mais distintos géneros provenientes de inúmeros países, enquanto que a Competição Nacional ressalta, como mostra dos trabalhos portugueses e ponto de encontro privilegiado para realizadores e profissionais de cinema (as curtas portuguesas acabam por levar prémios específicos para casa). Sem querer alongar muito em escolhas na área competitiva, e isto porque já existe um júri independente seleccionado para esse efeito, Miguel Dias lá refere nomes do belga Nicolas Provost (*Gravity*), o português Sandro Aguilar (*Arquivo*) e da sua Jeanne Waltz (*Agora Tu*), realizadora e argumentista radicada no nosso país.

No entanto, nem só de cinema se faz o Curtas Vila do Conde, e a música volta a ser uma das fortes apostas no certame deste ano, complementado pela presença de DJs internacionais nas festas no Clube do Festival (localizado no piso -3 do parque estacionamento da Praça Régio). Desta feita, a abertura no dia 7 de julho cabe ao britânico Jon Kennedy (figura central da cena *downtempo* e *hip-hop* na Grã-Bretanha), seguindo-se o lisboeta Rui Vargas e a dupla feminina espanhola Le Chic a 11 ficando a festa de encerramento a cargo de outra dupla britânica, os Backstage Sluts, reconhecidos por criarem *bootlegs* de gente tão famosa como Stevie Wonder, Prince, Chemical Brothers ou Kanye West. Quanto às expectativas aos números, naturalmente, Miguel Dias corrobora a aproximação dos registos das últimas edições: cerca de 18000 espectadores. Mas o número do Festival Curtas Vila do Conde é outro: o da evolução. Ao fim de 15 anos, é isso que conquistamos. ■ www.curtasviladoconde.com

"DESTACA-SE ESTE ANO UM TRIBUTAO AO 'EXPLOITATION CINEMA', NA SEQUÊNCIA DA ESTREIA DO ÚLTIMO FILME DE QUENTIN TARANTINO, 'DEATH PROOF', QUE SERÁ A ABERTURA. E AINDA A CURIOSA EXPOSIÇÃO 'UNDER HITCHCOCK', COM DIVERSAS INTERPRETAÇÕES DOS FILMES DO CINEASTA PELA MÃO DE OUTROS ARTISTAS E REALIZADORES."

um tributo ao *exploitation cinema*, na sequência da estreia do último filme de Quentin Tarantino: *Death Proof*. Incluído na secção *Highway to Hell*, o título do programa não podia ser mais explícito: Sex, Drugs & Grindhouse promete ser uma viagem peculiar ao universo série Z que inspirou o realizador de *Pulp Fiction* (e que contará com a presença do programador americano Jack Stevenson para falar do fenómeno). A *Work in Progress* estimula o regresso de vários realizadores intimamente ligados ao passado do evento e na qual se sublinha a an-

campo ideal para jovens gerações de estudantes introduzirem os seus filmes, torna a desenvolver sessões dedicadas a escolas de cinema nacionais, workshops (sobre graffiti electrónico ou luzes psicadélicas), masterclasses e até uma Vídeo Run de 48 horas, assegura o próprio director. A isto junta-se um programa inaugurado o ano passado: *Remixed*, proposta que procura desenvolver diferentes interacções entre a música e o audiovisual, e a *InFocus*, dedicada a autores com especial destaque, mas igualmente composta de retrospectivas individuais que re-